

Vargas Llosa lamenta o silêncio da América Latina diante da Venezuela

Escrito por Indicado en la materia

Sábado, 28 de Marzo de 2015 12:40 - Actualizado Martes, 31 de Marzo de 2015 12:11

Mitzy Capriles, esposa do [prefeito de Caracas, Antonio Ledezma](#) , preso por ordem do Governo [Nicolás Maduro](#) , desculpa-se por suas lágrimas quando [Mario Vargas Llosa](#) lhe cede a palavra.



“Vamos tirá-los dessas grades, vamos devolvê-los à liberdade”, prometeu-lhe nesta quinta-feira o Nobel de Literatura na abertura do seminário *América Latina: Oportunidades e Desafios* , organizado na capital peruana pela Fundação Internacional para a Liberdade, que ele mesmo preside. Também participou do evento Lilian Tintori, esposa do [Leopoldo López](#)

, [preso há um ano no presídio militar de Ramo Verde](#) , acusado de ser um dos instigadores intelectuais dos distúrbios na Venezuela que terminaram com 43 mortos no ano passado.

mais informações

- [O opositor Leopoldo López: “Hoje estou preso, mas livre de espírito”](#)
- [Encontrado morto na prisão um prisioneiro político venezuelano](#)
- [Felipe González defenderá líderes opositores presos na Venezuela](#)
- [A oposição venezuelana aplaude a intervenção de Felipe González](#)
- [“Os democratas abandonaram a Venezuela”](#)

O [painel](#) levava o título da *Venezuela e a Liberdade*, mas não é a primeira vez que o seminário dá voz à [oposição venezuelana](#). Na edição do ano passado, uma das principais oradoras foi a então [deputada María Corina Machado](#), antes de ter seu mandato cassado e ser proibida de sair do país.

Vargas Llosa entrou no auditório da Universidade de Lima acompanhando a esposa de Ledezma e pediu um aplauso para ela. Minutos depois, a chegada de Tintori foi saudada por políticos e intelectuais da região – como o ex-candidato presidencial brasileiro [Aécio Neves](#) –, exilados venezuelanos – Óscar Pérez e Carlos Vecchio – e jovens venezuelanos residentes em Lima.

Dirigindo-se a ambas, o escritor mostrou sua alegria porque, em suas palavras, “a primeira-ministra peruana, Ana Jara, as recebeu e o chanceler lhes disse palavras alentadoras, mas lamento profundamente que o presidente [Ollanta] Humala e [a primeira dama] Nadine Heredia não tenham aberto as portas para vocês. Defendi este Governo e continuo defendendo-o e, por isso, critico uma conduta imprópria que não condiz com um Governo democrático”. O auditório reagiu com aplausos.

Como se pode explicar ou aceitar que Governos que nasceram em eleições democráticas se recusem a condenar o Governo venezuelano?

Vargas Llosa

O escritor peruano também reprovou o [silêncio de outros Governos latino-americanos](#) s. “É natural que Cuba ou Nicarágua não protestem, mas como se pode explicar ou aceitar que Governos que nasceram em eleições democráticas se recusem a condenar o Governo venezuelano e a mostrar-se ativamente

[solidários com os milhões de venezuelanos](#)

que só querem para a Venezuela o que temos em nossos países? Peru, Chile, Colômbia, Uruguai: onde estão os protestos desses Governos, como é possível que olhem para o outro lado e atuem em cumplicidade com quem está destruindo a Venezuela transformando-a em uma segunda Cuba?”, questionou.

“Através de vocês, peço perdão a todos os resistentes venezuelanos por essa má conduta dos Governos democráticos latino-americanos, por suas muito débeis convicções democráticas, quando não uma secreta cumplicidade com a ditadura venezuelana. Contem conosco, mobilizemos as consciências sensíveis de [nossa](#) a América, que são muitas, tão mal representadas por esses Governos incapazes de mostrar-se à altura dessa democracia que os levou a poder”, acrescentou Vargas Llosa.

A esposa do prefeito de Caracas agradeceu a solidariedade do escritor e afirmou que “a Venezuela não precisa de um obituário da [morte](#) de sua democracia, mas exige solidariedade a seus jovens e [trabalhadores](#) . Estamos à

[beira do abismo](#)

, mas vamos em direção ao consenso”, assegurou. Mitzy Capriles leu um trecho de uma carta escrita por Ledezma em seu terceiro dia na prisão, na qual o político assume “como uma honra estar cerceado no corpo”, mas não nas ideias, nem na consciência.

Encerrando o ato, Lilian Tintori recordou que, no domingo, Capriles foi impedida de visitar seu marido na prisão, em represália à viagem que a levou a Espanha na semana passada, e anunciou que juntas continuarão divulgando a situação da Venezuela na Argentina, Chile e Uruguai.

Contem conosco, mobilizemos as consciências sensíveis de nossa a América, representadas por esses Governos incapazes de mostrar-se à altura

Vargas Llosa lamenta o silêncio da América Latina diante da Venezuela

Escrito por Indicado en la materia

Sábado, 28 de Marzo de 2015 12:40 - Actualizado Martes, 31 de Marzo de 2015 12:11

Vargas Llosa

“Estamos aqui pelos 62 presos políticos. Eram 63, mas um se suicidou depois de ser perseguido e ameaçado de transferência para um presídio comum. Houve 43 mortos no ano passado. Temos uma inflação de 70%. Não só encontramos os venezuelanos nas filas [para comprar](#) frango ou leite para os meninos, como também não há medicamentos”, descreveu Tintori, como fez na quarta-feira em um fórum no Congresso peruano. “Quem se cansa perde! Vamos libertar a Venezuela”, repetiu animada a esposa de López.

No seminário, também participam os ex-presidentes do Uruguai, Jorge Batlle, e da Colômbia, Andrés Pastrana, a ex-ministra de Defesa da Colômbia Marta Lucía Ramírez, assim como os espanhóis Pedro Schwartz e Antonio Escohotado, e o [chileno](#) Arturo Fontaine.

As esposas dos dirigentes venezuelanos presos encerraram nesta quinta-feira três dias de estadia no Peru, em que receberam o apoio de líderes políticos como a ex-candidata presidencial democrata-cristã Lourdes Flores, e os ex-presidentes Alan García e Alejandro Toledo.

EL PAIS; ESPANHA